



Artigo

Estrabão

Vol. (4): 189-200

©Autores

DOI: 10.53455/re.v4i.167



Recebido em: 20/08/2023

Publicado em: 22/11/2023

# Sons da Natureza: Explorando as vegetações Brasileiras através da Música no Ensino de Geografia

André Ricardo Furlan<sup>1A</sup>

## Resumo:

**Contexto:** Este artigo explora o uso da música como recurso didático no ensino de Geografia, focando na abordagem das vegetações brasileiras. As competências do 6º e 7º ano no ensino de Geografia relacionadas às vegetações são destacadas, enfatizando a importância de compreender as características, distribuição e biodiversidade dos diferentes tipos de vegetação no país. **Metodologia:** A literatura científica respalda a utilização da música como prática pedagógica, pois ela promove o engajamento dos alunos, facilita a compreensão dos conteúdos, desperta o interesse e cria uma conexão emocional com o tema. A prática consiste em expor os alunos aos conceitos das vegetações brasileiras e, em seguida, utilizar músicas relacionadas a cada vegetação para aprofundar o conhecimento e sensibilizar sobre a importância da conservação dos ecossistemas. **Considerações:** O artigo visa contribuir para a reflexão sobre o uso da música como ferramenta pedagógica, fornecendo subsídios teóricos e práticos para professores interessados em abordar as vegetações brasileiras de forma significativa.

**Palavra-Chave:** Educação Geográfica, Recurso Didático, Práticas Pedagógicas, Biodiversidade, Aprendizagem Ativa

## Abstract

**Context:** This article explores the use of music as a teaching resource in Geography teaching, focusing on the approach to Brazilian vegetation. The 6th and 7th year skills in teaching Geography related to vegetation are highlighted, emphasizing the importance of understanding the characteristics, distribution and biodiversity of different types of vegetation in the country. **Methodology:** Scientific literature supports the use of music as a pedagogical practice, as it promotes student engagement, facilitates understanding of content, arouses interest and creates an emotional connection with the topic. The practice consists of exposing students to the concepts of Brazilian vegetation and then using music related to each vegetation to deepen their knowledge and raise awareness about the importance of ecosystem conservation. **Considerations:** The article aims to contribute to reflection on the use of music as a pedagogical tool, providing theoretical and practical support for teachers interested in approaching Brazilian vegetation in a meaningful way.

**Keyword:** Geographic Education, Teaching Resource, Pedagogical Practices, Biodiversity, Active Learning

---

Doutorando em Geografia pela UFSM

Contato principal: [andre.ricardofurlan@gmail.com](mailto:andre.ricardofurlan@gmail.com)

## Introdução

As competências do 6º e 7º ano no ensino de Geografia são essenciais para abordar as características das vegetações brasileiras e sua dinâmica nos componentes físico-naturais do país. No 6º ano, a competência EF06GE05 visa relacionar padrões climáticos, relevo e vegetações, permitindo aos alunos compreender como fatores como chuvas, temperatura e altitude influenciam na distribuição e características das vegetações em cada região do Brasil. Já no 7º ano, a competência EF07GE11 busca caracterizar as dinâmicas dos componentes físico-naturais no território nacional, incluindo a distribuição e biodiversidade das vegetações em diferentes biomas, destacando a importância da conservação e os desafios para a proteção e sustentabilidade dessas áreas (Brasil, 2018).

A utilização da música como instrumento pedagógico no ensino de Geografia é amplamente respaldada na literatura científica. Diversos estudos, como os de Oliveira et al., (2005), Diniz e Fortes (2019), Dohme (2009), Pereira (2012), Fuini et al., (2012), Muniz (2012) e Velloso (2020), destacam a importância da música para o engajamento dos alunos, a facilitação da compreensão dos conteúdos geográficos, a abordagem lúdica, o despertar do interesse, a conexão emocional, a expressão de momentos cotidianos, a promoção de uma aprendizagem significativa e estimulante, e a exploração de diferentes gêneros musicais. Essas evidências científicas sustentam a relevância da música como prática no contexto educacional da Geografia.

Este artigo investiga o uso da música como recurso didático no ensino de Geografia, focando na abordagem das vegetações brasileiras. Através da música, é possível integrar competências de forma dinâmica e atrativa, permitindo que os alunos explorem as relações entre clima, relevo, formações vegetais, biodiversidade e as características únicas de cada vegetação. A música proporciona uma experiência sensorial e emocional, ampliando a compreensão e o engajamento dos estudantes nos conteúdos geográficos. A prática pedagógica consiste em expor os alunos às temáticas das vegetações, seguida pela audição de músicas relacionadas a cada uma delas, e posteriormente, avaliar o impacto dessa abordagem por meio de um questionário online, verificando as habilidades e competências dos alunos em relação às vegetações e sua compreensão após a experiência musical.

O artigo busca contribuir para a reflexão sobre o uso inovador da música como recurso didático, fornecendo subsídios teóricos e práticos para professores interessados em abordar as vegetações brasileiras de forma significativa. A música como ferramenta pedagógica pode promover uma aprendizagem engajadora, despertando o interesse dos alunos e facilitando a compreensão dos conteúdos geográficos relacionados às vegetações. Além disso, a utilização da música é uma forma de valorizar e conscientizar sobre a importância da conservação dos ecossistemas, despertando uma conexão emocional com as vegetações e incentivando ações de preservação e sustentabilidade.

Ao explorar as características, distribuição e importância das vegetações brasileiras através da música, os alunos têm a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos sobre os diferentes tipos de vegetação e ampliar sua consciência ambiental. Essa abordagem pedagógica inovadora pode contribuir para uma aprendizagem mais significativa e duradoura, preparando os alunos para compreenderem e valorizarem a diversidade natural do Brasil, reconhecendo as vegetações como patrimônio natural e elemento fundamental na formação da identidade nacional.

## Música como recurso didático no ensino de Geografia

A música apresenta um potencial como recurso didático no ensino de Geografia, pois, possui a capacidade de envolver os alunos e promover uma aprendizagem atrativa e significativa. Ao ser utilizada como instrumento pedagógico, a música estimula a conexão emocional dos alunos com os conteúdos geográficos, facilitando a compreensão e a memorização. A incorporação da música no ensino de Geografia também auxilia no desenvolvimento de habilidades cognitivas, como a interpretação de letras e a análise das mensagens transmitidas. Entretanto, é fundamental adotar uma abordagem pedagógica adequada ao utilizar a música como recurso didático, o que envolve a seleção de músicas apropriadas, a criação de atividades relacionadas e a reflexão crítica sobre os temas abordados.

A utilização da música como instrumento pedagógico para envolver os alunos de forma ativa, despertar seu interesse e proporcionar uma experiência enriquecedora no aprendizado da Geografia (Oliveira et al.2005). De acordo com Diniz e Fortes (2019), as práticas e recursos didático-pedagógicos desempenham um papel fundamental no ensino de Geografia, proporcionando maior engajamento dos alunos e facilitando a compreensão dos conteúdos geográficos, resultando em um processo de ensino e aprendizagem mais efetivo.

A música possui papel importante ao abordar questões do cotidiano e promover a formação cidadã de forma envolvente e interativa, explorando a diversidade de enfoques encontrados nos diferentes gêneros musicais. A música é considerada uma forma de expressão que proporciona momentos de diversão e contribui para o crescimento individual e as relações em grupo. Além de despertar interesse e incentivar o estudo e o aprimoramento musical, a música oferece oportunidades de socialização, superação de inibições, estímulo da criatividade, descobertas e fortalecimento da autoestima (Dohme, 2009).

A utilização da música no ensino de Geografia desempenha um papel fundamental, proporcionando uma abordagem lúdica que estimula o interesse dos alunos e promove uma aprendizagem mais significativa. Ao incorporar a música como recurso didático, é possível estabelecer uma conexão emocional com os conteúdos geográficos, despertando a curiosidade, estimulando a criatividade e facilitando a compreensão dos conceitos geográficos. Essa abordagem lúdica da música na aula de Geografia contribui para tornar o processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico, envolvente e prazeroso para os estudantes (Pereira, 2012).

A música torna-se uma ferramenta poderosa no ensino de Geografia, oferecendo diversas formas de aprendizagem aos estudantes. Ao utilizar a música como recurso pedagógico, é possível estimular a percepção sensorial, a memória, a imaginação e a expressão dos estudantes, proporcionando uma compreensão mais profunda dos conteúdos geográficos. Dessa forma, Velloso (2020) enfatiza a importância de explorar diferentes gêneros musicais e atividades relacionadas, como a composição de letras personalizadas, a incorporação de ritmos regionais e a utilização de trilhas sonoras temáticas, como estratégias para tornar o ensino mais dinâmico e envolvente.

A música no ensino de Geografia possui o potencial de integrar facilmente os diversos gêneros musicais com abordagens metodológicas e curriculares da disciplina, resultando em impactos positivos no processo educacional (Oliveira et al., 2005; Ferreira, 2010). Ela oferece uma oportunidade para compartilhar preferências musicais, expressar opiniões junto aos colegas e professores, criando uma dinâmica altamente envolvente para crianças e jovens. Além disso, a música desperta e aprimora a sensibilidade dos estudantes, direcionando sua atenção para questões pertinentes à Geografia. Essa abordagem musical proporciona uma experiência enriquecedora e estimulante no processo de aprendizagem.

Dessa forma, música é uma linguagem artística capaz de expressar emoções, sentimentos e conceitos relacionados à Geografia. Sua utilização como recurso didático no ensino dessa disciplina pode promover uma aprendizagem mais significativa, engajando os alunos de forma sensorial e emocional. A música possibilita a exploração de temas geográficos diversos, contribuindo para uma compreensão ampla dos aspectos culturais, sociais e ambientais das diferentes regiões. Ao incorporar a música no ensino de Geografia, estabelece-se uma conexão entre o conhecimento racional e emocional dos alunos, permitindo uma compreensão mais profunda da interação entre sociedade e natureza. Portanto, a música desempenha um papel importante nas aulas de Geografia, oferecendo uma abordagem didática diferenciada e envolvente que contribui para a compreensão e internalização dos conceitos geográficos pelos estudantes.

## **Vegetações Brasileiras: Características, Importância e sua Expressão na Música Floresta Amazônica**

A Floresta Amazônica, a maior floresta tropical do mundo, localizada na região Norte do Brasil. Apresenta uma grande diversidade de espécies vegetais e animais, além de desempenhar um papel fundamental na regulação climática e na conservação da biodiversidade. A Floresta Amazônica desempenha um papel de extrema importância tanto em nível local quanto global. Ela abriga a maior biodiversidade do planeta, com milhares de espécies de plantas, animais e microorganismos, muitos dos quais ainda não foram totalmente catalogados. A floresta também desempenha um papel fundamental na regulação do clima global, absorvendo grandes quantidades de dióxido de carbono e liberando oxigênio. Além disso, a Amazônia é fonte de recursos

naturais valiosos, como madeira, alimentos, plantas medicinais e produtos não madeireiros.

No entanto, a Floresta Amazônica enfrenta sérios impactos socioambientais. O desmatamento é uma das principais ameaças, causado principalmente pela expansão da agricultura, pecuária, mineração e infraestrutura. O desmatamento contribui para a perda de biodiversidade, o esgotamento dos recursos naturais, a degradação dos solos e a liberação de grandes quantidades de carbono na atmosfera, intensificando as mudanças climáticas. Além disso, a destruição da floresta ameaça diretamente as comunidades indígenas e populações tradicionais que dependem dela para sua subsistência e cultura. O desmatamento também tem impactos negativos nos serviços ecossistêmicos, como a regulação do ciclo hidrológico e a manutenção da qualidade da água.

A proteção e conservação da Floresta Amazônica são essenciais para garantir a sobrevivência de suas espécies, manter a estabilidade climática global, preservar o conhecimento e a cultura das comunidades locais e assegurar a disponibilidade de recursos naturais para as gerações futuras. É necessário promover ações de monitoramento e fiscalização, incentivar práticas sustentáveis de uso da terra, valorizar o conhecimento tradicional e fortalecer parcerias entre governos, organizações não governamentais e comunidades locais para garantir a proteção desse ecossistema vital.

Para abordar essa vegetação foi utilizada a letra da música “Canção pra Amazônia” <[https://www.youtube.com/watch?v=yE1PENHOpDQ&ab\\_channel=GreenpeaceBrasil](https://www.youtube.com/watch?v=yE1PENHOpDQ&ab_channel=GreenpeaceBrasil)> de Nando Reis, com letra de Carlos Rennó, traz uma mensagem contundente sobre a importância da Floresta Amazônica e os principais impactos socioambientais que a região enfrenta. A música descreve a magnitude e a beleza da floresta, destacando sua condição única como a maior floresta tropical do planeta. No entanto, ela também chama a atenção para os duros golpes que a Amazônia sofre constantemente, seja através do desmatamento provocado por tratores, correntes e motosserras, seja pelos focos de incêndio que sufocam a fauna, a flora e até mesmo a alma do lugar.

A música critica a falta de consciência e a omissão daqueles que são surdos e cegos para a importância e o valor da mata, apesar dos gritos do mundo para que se pare com a destruição. Ela denuncia o desmonte da floresta para dar lugar a atividades como agropecuária, mineração, hidrelétricas e exploração desenfreada. A música ressalta a negação da ciência, dos incêndios e das derrubadas, enfatizando a passagem da “boiada” por meio de desregulações e políticas errôneas.

Na aula de Geografia, essa música pode ser explorada como uma poderosa ferramenta para discutir a importância dos ecossistemas florestais, os impactos socioambientais do desmatamento e a necessidade urgente de ações de conservação e sustentabilidade na região amazônica. Os alunos podem refletir sobre os principais problemas enfrentados pela Amazônia, como o desmatamento, a perda da biodiversidade, as mudanças climáticas e os conflitos socioambientais. Além disso, a música também proporciona uma oportunidade para discutir o papel dos povos indígenas como guardiões da floresta e a importância de respeitar e valorizar seus conhecimentos tradicionais. Dessa forma, a música pode estimular uma reflexão crítica e engajada dos alunos em relação à preservação da Amazônia e a busca por soluções sustentáveis para garantir o futuro desse importante ecossistema.

## Mata Atlântica

A Mata Atlântica é uma floresta tropical que se estende ao longo da costa leste do Brasil, abrangendo também outros países da América do Sul. É caracterizada por uma grande diversidade de espécies e é considerada um dos biomas mais ameaçados do mundo devido à intensa atividade humana. A Mata Atlântica é um bioma de extrema importância devido à sua rica biodiversidade e aos serviços ecossistêmicos que oferece. Originalmente, estendia-se ao longo da costa leste do Brasil, abrangendo outros países da América do Sul. No entanto, devido à intensa atividade humana, a Mata Atlântica é considerada um dos biomas mais ameaçados do mundo.

A importância da Mata Atlântica reside em sua grande diversidade de espécies vegetais e animais, muitas das quais são endêmicas, ou seja, encontradas apenas nesse bioma. Além disso, ela desempenha um papel fundamental na regulação climática, na produção de água e na conservação dos recursos hídricos. A Mata Atlântica também fornece serviços ambientais essenciais, como a proteção dos solos, a manutenção dos ciclos de nutrientes e a estabilidade dos ecossistemas.

No entanto, a Mata Atlântica sofreu e continua sofrendo impactos socioambientais significativos. O

desmatamento histórico para a expansão agrícola, o avanço urbano desordenado, a exploração predatória de recursos naturais, a poluição e a fragmentação do habitat são alguns dos principais problemas enfrentados pelo bioma. Como resultado, muitas espécies endêmicas estão ameaçadas de extinção, os recursos hídricos estão comprometidos e a qualidade de vida das comunidades locais é afetada.

Para preservar a Mata Atlântica, são necessárias ações efetivas de conservação e recuperação. A criação de unidades de conservação, a implementação de políticas de proteção ambiental, a promoção do uso sustentável dos recursos naturais e a conscientização da sociedade sobre a importância desse bioma são medidas fundamentais. Além disso, é essencial incentivar a participação das comunidades locais e o envolvimento de diferentes setores da sociedade na busca por soluções que conciliem a conservação da Mata Atlântica com o desenvolvimento socioeconômico da região. Somente por meio dessas ações conjuntas será possível preservar esse valioso patrimônio natural para as futuras gerações.

Para abordar essa vegetação, foi utilizada a música “Refloresta” <[https://www.youtube.com/watch?v=YAQxp-rkFVM&ab\\_channel=GilbertoGil](https://www.youtube.com/watch?v=YAQxp-rkFVM&ab_channel=GilbertoGil)> de Gilberto Gil, primeiramente, pode-se abordar o tema da preservação ambiental, destacando a importância de manter as florestas em pé e o impacto negativo da exploração desenfreada. Os estudantes podem discutir sobre os motivos pelos quais algumas pessoas continuam a desmatar e a destruir as florestas, e refletir sobre estratégias para convencer essas pessoas a respeitar e preservar a floresta. Outro ponto que pode ser explorado é a biodiversidade. A música menciona milhões de espécies, plantas e animais presentes nas florestas, e os alunos podem investigar a importância da diversidade biológica e as consequências da sua perda. Pode-se destacar também a interdependência entre os seres vivos e a importância de preservar os ecossistemas para garantir a sobrevivência de todas as espécies.

Além disso, a letra traz a ideia de reflorestamento como uma solução para reverter os danos causados. Os estudantes podem explorar projetos de reflorestamento em diferentes regiões do mundo e discutir a importância dessas ações para a recuperação dos ecossistemas e a mitigação dos impactos ambientais. Também, é possível explorar técnicas de reflorestamento e os desafios envolvidos nesse processo. Por meio da música “Refloresta”, os alunos podem desenvolver uma consciência ambiental mais crítica, compreendendo a importância da preservação das florestas, a necessidade de ações individuais e coletivas para conservação, bem como a possibilidade de restaurar áreas degradadas por meio do reflorestamento.

## Mata dos Pinhais

A Mata dos Pinhais também conhecida como Floresta de Araucárias, é característica da região Sul do Brasil. É composta principalmente por árvores de pinheiro-do-paraná, conferindo à paisagem um aspecto peculiar. Essa vegetação é importante para a preservação de espécies endêmicas e para a conservação dos recursos hídricos. A Mata dos Pinhais, também conhecida como Araucárias ou Floresta com Araucárias, é um ecossistema de extrema importância no Brasil, principalmente na região Sul do país. Essa formação florestal é caracterizada pela presença predominante da Araucária angustifolia, uma espécie de pinheiro nativa da região. A Mata dos Pinhais desempenha papéis essenciais tanto para o meio ambiente quanto para as comunidades locais.

Em termos ambientais, a Mata dos Pinhais é um bioma rico em biodiversidade, abrigando uma grande variedade de espécies vegetais e animais. Além da Araucária angustifolia, outras espécies de árvores, arbustos e plantas herbáceas compõem essa floresta, proporcionando habitats diversos para uma ampla gama de organismos. A Mata dos Pinhais também desempenha um papel crucial na regulação climática, no ciclo da água e na conservação do solo, contribuindo para a manutenção da qualidade dos recursos hídricos e para a prevenção de processos erosivos.

No entanto, a Mata dos Pinhais tem enfrentado diversos impactos socioambientais. Um dos principais é o desmatamento, que tem reduzido significativamente a área original dessa formação florestal. A exploração madeireira indiscriminada, a expansão agrícola, a urbanização desordenada e a criação de pastagens são algumas das atividades humanas que têm levado à destruição e fragmentação desse ecossistema. Além disso, a Mata dos Pinhais também sofre com a perda de biodiversidade, pois muitas espécies de plantas e animais endêmicos estão ameaçadas ou em processo de extinção devido à degradação de seu habitat.

Diante desses desafios, é fundamental promover a conscientização sobre a importância da Mata dos

Pinhais, implementar medidas efetivas de conservação e manejo sustentável, além de envolver as comunidades locais nas decisões e ações relacionadas ao uso e preservação desse ecossistema. A proteção e recuperação da Mata dos Pinhais são essenciais para garantir a conservação da biodiversidade, a manutenção dos serviços ecossistêmicos e o bem-estar das comunidades que dependem desse ambiente único.

A letra da música “Araucária Sobrevivente” <[https://www.youtube.com/watch?v=UJqKB5jiXUk&ab\\_channel=MatheusVps-Topic](https://www.youtube.com/watch?v=UJqKB5jiXUk&ab_channel=MatheusVps-Topic)> do cantor e compositor Matheus Vps, traz elementos que podem ser explorados em uma aula de Geografia. Primeiramente, pode-se abordar a importância da Araucária angustifolia, popularmente conhecida como pinheiro, como um símbolo da Mata dos Pinhais e do ecossistema da região Sul do Brasil. A música destaca a resistência desse pinheiro, que sobreviveu mesmo diante da destruição causada pela ganância do ser humano, representada pelo uso de machados e serrotes. Além disso, a música faz referência à diversidade de animais que habitam a Mata dos Pinhais, como a curucaca, macacos, bugios e passarinhos, que encontram abrigo e fazem seus ninhos nessa floresta. Essa temática possibilita explorar a relação entre a fauna e a flora do ecossistema, bem como a importância da conservação desse ambiente para a preservação da biodiversidade.

Por fim, a música destaca os múltiplos usos do pinheiro, como a madeira para venda, o abrigo para aves e a produção de pinhões, alimentos apreciados na região. Essa abordagem permite discutir a relação entre os recursos naturais da Mata dos Pinhais e a sua utilização sustentável, ressaltando a importância de políticas e leis que visem à proteção desse ecossistema e à garantia de seu uso consciente. Dessa forma, a letra da música “Araucária Sobrevivente” pode ser utilizada como ponto de partida para explorar temas como a importância da Mata dos Pinhais, a relação entre fauna e flora, a conservação da biodiversidade e o uso sustentável dos recursos naturais, proporcionando aos alunos uma reflexão sobre a preservação ambiental e a valorização do patrimônio natural brasileiro.

## Cerrado

O Cerrado é um bioma predominante no Planalto Central do Brasil. Apresenta uma vegetação adaptada a condições de solo pobre e clima sazonal, com uma combinação de árvores baixas, arbustos e gramíneas. O Cerrado abriga uma rica diversidade de fauna e flora e possui uma importante função no ciclo hidrológico. O Cerrado é um bioma brasileiro de extrema importância ecológica e socioambiental. Apesar de ser menos conhecido em comparação à Floresta Amazônica, o Cerrado é considerado uma das regiões com maior biodiversidade do planeta, abrigando uma variedade de espécies de plantas, animais e micro-organismos.

Uma das principais características do Cerrado é a sua vegetação adaptada à falta de água, com espécies como o ipê, o pequi, o buriti e o famoso cerrado. Essas plantas desempenham um papel fundamental na manutenção do equilíbrio ambiental, ajudando na conservação dos solos, na regulação do ciclo da água e no armazenamento de carbono. Além disso, o Cerrado é uma das principais áreas de recarga de aquíferos e nascentes de rios que abastecem importantes bacias hidrográficas do Brasil, como a do rio São Francisco e a do rio Paraná. Ele desempenha um papel crucial na manutenção dos recursos hídricos, contribuindo para a oferta de água para consumo humano, agricultura e geração de energia.

No entanto, o Cerrado tem enfrentado sérios impactos socioambientais. O desmatamento para a expansão agrícola, principalmente para a criação de pastagens e cultivo de grãos, é um dos principais problemas enfrentados pelo bioma. Esse desmatamento resulta na perda de habitats e na fragmentação do ecossistema, levando à extinção de espécies e à diminuição da biodiversidade. Além disso, as práticas de agricultura intensiva, o uso indiscriminado de agrotóxicos e a falta de manejo adequado do solo têm contribuído para a degradação do Cerrado. A ocorrência frequente de queimadas também é uma ameaça, pois, afeta negativamente a vegetação e a fauna, além de contribuir para a emissão de gases de efeito estufa.

Diante desses desafios, é fundamental promover a conscientização sobre a importância do Cerrado e a necessidade de sua conservação. Medidas de preservação e de uso sustentável dos recursos naturais, como a implementação de áreas protegidas, o incentivo a práticas agroecológicas e o desenvolvimento de políticas públicas efetivas, são essenciais para garantir a sobrevivência desse ecossistema único e para a qualidade de vida das comunidades que dependem dele.

A letra da música “Cerrado” <<https://www.youtube.com/watch?v=hvTRjT25Rd0&t=39s&ab>>

[channel=RecantodaCultura](#)> de Mauro da Nóbrega pode ser explorada em aulas de Geografia de várias maneiras. Primeiramente, a letra destaca a riqueza da biodiversidade do Cerrado, mencionando diferentes espécies de plantas como ipês, candeais, pequiizeiros, buritis e muricis, entre outros. Essa variedade de flora é um ponto relevante para discutir a importância da conservação da vegetação nativa e a necessidade de proteger os ecossistemas do Cerrado. Além disso, a música menciona a ocorrência de chuvas e a formação de riachos no Cerrado, evidenciando a relação entre a vegetação e o ciclo hidrológico. Esse aspecto pode ser explorado em aulas de Geografia, abordando a importância do Cerrado na regulação dos recursos hídricos, na recarga de aquíferos e na manutenção dos rios que abastecem outras regiões.

Por fim, a letra também faz uma reflexão sobre os impactos ambientais no Cerrado, mencionando árvores secas e troncos queimados. Isso pode servir como ponto de partida para discutir os principais desafios socioambientais enfrentados pelo bioma, como desmatamento, queimadas e degradação do solo, além de promover a conscientização sobre a necessidade de preservar e cuidar da beleza e riqueza do Cerrado. No geral, a música “Cerrado” pode ser utilizada como recurso didático para despertar o interesse dos alunos pelo tema, promover a valorização e o conhecimento sobre o bioma, e estimular a reflexão sobre a importância da conservação ambiental e da sustentabilidade na preservação dos ecossistemas.

## Caatinga

A Caatinga é um bioma característico do sertão nordestino do Brasil, reconhecido por sua vegetação adaptada à escassez de água e às condições áridas e semiáridas. Apesar das adversidades climáticas, a Caatinga abriga uma biodiversidade única, com espécies vegetais e animais adaptadas às altas temperaturas e falta de chuvas. Ecologicamente, o bioma é relevante por sua diversidade biológica, com muitas espécies endêmicas, e por sua função como “santuário de água”, regulando o abastecimento de água nas bacias hidrográficas vizinhas.

No contexto socioeconômico, a Caatinga é essencial para as comunidades locais, que dependem dos recursos naturais do bioma para suas atividades econômicas, como agricultura, pecuária e extrativismo vegetal. As populações tradicionais e indígenas também têm uma conexão cultural e histórica com a Caatinga, que reflete em suas práticas, conhecimentos e tradições.

Apesar de sua importância, a Caatinga enfrenta desafios significativos. O desmatamento, a expansão agrícola, as queimadas descontroladas e a exploração madeireira ilegal são ameaças que levam à perda de habitat, degradação do solo, redução da disponibilidade de água e diminuição da biodiversidade. A desertificação é um problema adicional que afeta a produtividade do solo, agravando a pobreza e a migração na região.

Para preservar a Caatinga, é crucial adotar políticas públicas eficazes de conservação e uso sustentável dos recursos naturais. Investir em práticas sustentáveis, promover a educação ambiental e fortalecer as comunidades locais são estratégias essenciais para garantir a conservação desse bioma único e vital. Além disso, a conscientização sobre as mudanças climáticas e sua influência nas secas prolongadas também deve ser uma prioridade na busca por soluções adaptativas e mitigadoras para proteger a Caatinga e o bem-estar das pessoas que dependem desse ecossistema.

A letra da música “Xote Ecológico” <[https://www.youtube.com/watch?v=1HQ6rAqqt6Q&ab\\_channel=Pedro](https://www.youtube.com/watch?v=1HQ6rAqqt6Q&ab_channel=Pedro)> de Luiz Gonzaga e Aguinaldo Batista aborda questões ambientais e socioeconômicas relacionadas à degradação ambiental e à falta de cuidado com os recursos naturais. Essa música pode ser explorada em aulas de Geografia. Podendo adentrar na discussão sobre os impactos ambientais: A letra da música menciona a poluição do ar e da água, a degradação da terra e a escassez de recursos naturais. Esses temas podem ser explorados em sala de aula, permitindo que os alunos compreendam os impactos da poluição e da degradação ambiental nas diferentes esferas da vida humana, como a saúde, a agricultura, a disponibilidade de água e a qualidade de vida das comunidades.

Análise das consequências socioeconômicas: A música também faz referência à dificuldade de plantar e colher, além da escassez de produtos como a pinga. Esses aspectos podem ser explorados para discutir as implicações socioeconômicas da degradação ambiental. Os estudantes podem analisar como a falta de cuidado com o meio ambiente afeta a produção agrícola, a economia local, o acesso a recursos naturais e a qualidade de vida das comunidades que dependem desses recursos.

A mensagem central da música é a importância de cuidar do meio ambiente. A partir disso, os alunos

podem refletir sobre a necessidade de práticas sustentáveis, da conservação dos recursos naturais e da adoção de medidas de proteção ambiental. A música pode ser um ponto de partida para discussões mais amplas sobre a importância da preservação ambiental e das ações individuais e coletivas para mitigar os impactos negativos sobre o meio ambiente. Em suma, a música “Xote Ecológico” de Luiz Gonzaga pode ser uma ferramenta interessante para promover discussões sobre questões ambientais e socioeconômicas em aulas de Geografia, estimulando a consciência ambiental e a reflexão sobre a importância da preservação e do uso sustentável dos recursos naturais.

## Campos Sulinos

São áreas de vegetação rasteira e gramíneas, predominantes nas regiões sul e centro-oeste do Brasil. São formações adaptadas a solos pobres e condições de clima mais frio. Os campos são importantes para a pecuária extensiva e abrigam espécies de fauna e flora adaptadas a essas condições. Os Campos Sulinos, também conhecidos como Pampas, são um bioma característico da região Sul do Brasil, estendendo-se também para o Uruguai e a Argentina. Esse bioma possui uma importância significativa tanto do ponto de vista ambiental quanto socioeconômico.

Em termos ambientais, os Campos Sulinos são considerados um hotspot de biodiversidade, abrigando uma grande variedade de espécies vegetais e animais, muitas delas endêmicas e ameaçadas de extinção. Essas áreas de campos nativos são fundamentais para a conservação da diversidade biológica, atuando como corredores ecológicos e proporcionando habitats para espécies raras e ameaçadas.

Além disso, os Campos Sulinos têm uma importância socioeconômica relevante. São áreas utilizadas para a pecuária extensiva, com criação de gado bovino e ovino. Essa atividade econômica gera renda e empregos para a região, contribuindo para a subsistência de muitas comunidades locais. No entanto, os Campos Sulinos enfrentam diversos impactos socioambientais. O principal deles é a conversão do bioma para atividades agropecuárias intensivas, como o plantio de monoculturas e a introdução de espécies exóticas. Essa conversão resulta na perda de biodiversidade e na degradação dos ecossistemas naturais, comprometendo os serviços ecossistêmicos, como a regulação hídrica e a proteção do solo.

Além disso, a fragmentação e o desmatamento dos campos nativos também podem levar à perda de habitat para espécies animais, impactando a fauna e a flora da região. A exploração inadequada dos recursos hídricos, como o uso excessivo de água para irrigação, pode resultar em escassez de recursos hídricos e degradação dos ecossistemas aquáticos.

Portanto, é essencial promover a conservação dos Campos Sulinos, por meio da proteção das áreas remanescentes, da implementação de práticas sustentáveis de manejo agropecuário e da conscientização sobre a importância desse bioma. A preservação dos Campos Sulinos é fundamental não apenas para a manutenção da biodiversidade, mas também para garantir o sustento das comunidades locais e a qualidade dos serviços ecossistêmicos prestados por esse bioma único.

A letra da música “O Pampa É Campo Nativo” [https://www.youtube.com/watch?v=C2FeibuzLQY&t=232s&ab\\_channel=GujoTeixeira-Topic](https://www.youtube.com/watch?v=C2FeibuzLQY&t=232s&ab_channel=GujoTeixeira-Topic) de Gujo Teixeira pode ser explorada em aulas de Geografia, destacando três aspectos principais. Primeiramente, a letra ressalta a importância de compreender e valorizar o campo nativo, uma vez que esse ecossistema possui características únicas e desempenha um papel fundamental como sustento para o gado. Os alunos podem ser incentivados a refletir sobre a importância da preservação desse ambiente e as práticas sustentáveis necessárias para mantê-lo.

Outro aspecto abordado na música é a relação entre o campo e a biodiversidade. A menção aos passarinhos em revoada destaca a importância das áreas de campo nativo como habitat para a fauna, ressaltando a necessidade de preservar esses espaços e manter as cercas como forma de proteção dos animais. Os estudantes podem ser encorajados a discutir sobre a importância da conservação da biodiversidade e as consequências da perda desse ambiente para as espécies que dependem dele.

Por fim, a letra enfatiza a simbiose entre a terra, as plantas e os animais, destacando a importância da troca e da integração entre eles para alcançar um sistema sustentável. Os alunos podem explorar a relação entre a agricultura e a pecuária em áreas de campo nativo, discutindo os benefícios mútuos dessa interação e as práticas agropecuárias que promovem a sustentabilidade e a preservação do ecossistema.

Em suma, a letra da música “O Pampa É Campo Nativo” oferece uma oportunidade para os alunos refletirem sobre a importância do campo nativo, a preservação da biodiversidade e a simbiose entre a terra, as plantas e os animais. Ao explorar esses temas, os estudantes podem desenvolver uma compreensão mais profunda dos desafios ambientais e da importância da sustentabilidade no contexto geográfico.

## Complexo do Pantanal

Embora seja conhecido principalmente como uma grande área alagada, o Pantanal abriga diferentes formações vegetais, incluindo matas ciliares, campos inundáveis e cerrados. É uma região de grande diversidade de espécies e desempenha um papel fundamental na regulação hidrológica e na conservação da biodiversidade. O Complexo do Pantanal é uma das maiores áreas úmidas do mundo e possui uma importância significativa do ponto de vista socioambiental. A região abriga uma grande diversidade de espécies vegetais e animais, muitas das quais são endêmicas e ameaçadas de extinção. O Pantanal funciona como um importante refúgio para aves migratórias, além de ser um habitat para diversas espécies de mamíferos, répteis e peixes.

Em termos socioambientais, o Pantanal desempenha um papel fundamental na manutenção dos ciclos hidrológicos, atuando como uma espécie de esponja natural que regula o fluxo de água. A região também possui uma relevância econômica considerável, uma vez que sustenta atividades como o turismo, a pesca, a pecuária extensiva e a agricultura familiar. Além disso, comunidades tradicionais, como ribeirinhos e indígenas, dependem dos recursos naturais do Pantanal para sua subsistência e preservação de suas culturas.

No entanto, o Pantanal também enfrenta diversos impactos socioambientais. A principal ameaça é o desmatamento, que reduz a vegetação nativa e compromete os ecossistemas locais. Outros problemas incluem a poluição dos rios e a contaminação por agrotóxicos decorrentes da atividade agrícola, além da caça ilegal e a pesca predatória. Mudanças climáticas, como o aumento da frequência e intensidade de secas e enchentes, também afetam negativamente o equilíbrio ambiental do Pantanal.

Diante desses desafios, a preservação e o manejo sustentável do Complexo do Pantanal são fundamentais. É necessário adotar medidas de conservação e restauração dos ecossistemas, além de promover a conscientização e educação ambiental para a população local e visitantes. A implementação de políticas públicas efetivas, a fiscalização e o fortalecimento das áreas protegidas são essenciais para garantir a sobrevivência desse importante patrimônio natural e cultural.

A música “Eu Quero Ver” <[https://www.youtube.com/watch?v=Vwm2W\\_rAweDY&ab\\_channel=EdinhoSilva](https://www.youtube.com/watch?v=Vwm2W_rAweDY&ab_channel=EdinhoSilva)> de Carlinhos Vergueiro, J. Petrolino e Landinho Marques pode ser explorada em aulas de Geografia, abordando diferentes temas relevantes. Em primeiro lugar, a letra destaca a problemática dos incêndios florestais no Brasil, especialmente no Pantanal. Os alunos podem ser incentivados a discutir as causas desses incêndios, como a falta de controle e prevenção, além dos impactos ambientais, sociais e econômicos que resultam dessas queimadas.

Além disso, a música faz referência à destruição da natureza e à perda da biodiversidade, representada pela queda das árvores e pelo desaparecimento dos pássaros. Os estudantes podem explorar o conceito de biodiversidade, os ecossistemas afetados e as consequências da perda de espécies para o equilíbrio ambiental.

Por fim, a letra ressalta a importância da conscientização e da ação em prol da preservação ambiental. Os alunos podem ser estimulados a refletir sobre a responsabilidade individual e coletiva na proteção do meio ambiente, discutindo medidas de conservação, políticas públicas e o papel de cada indivíduo na construção de um país mais sustentável.

Em resumo, a música “Eu Quero Ver” proporciona uma oportunidade para os alunos discutirem questões relacionadas aos incêndios florestais, perda da biodiversidade e a importância da preservação ambiental. Ao explorar esses temas, os estudantes podem desenvolver uma consciência ambiental mais ampla e compreender a necessidade de agir em prol de um futuro sustentável.

## Vegetação Litorânea

A vegetação litorânea, em particular o mangue, desempenha um papel de extrema importância para o

meio ambiente e para as comunidades costeiras em todo o mundo. Os manguezais são ecossistemas costeiros únicos, formados por árvores adaptadas a ambientes de transição entre os ambientes terrestre e marinho. Eles desempenham diversas funções ambientais, como proteção costeira contra a erosão, atenuação de tempestades e tsunamis, além de servirem como berçário e habitat para diversas espécies de fauna marinha e aves migratórias.

Em termos socioeconômicos, os manguezais são essenciais para a subsistência de comunidades pesqueiras e extrativistas que dependem dos recursos naturais encontrados nesses ecossistemas. O mangue também desempenha um papel fundamental na pesca artesanal e na economia local, fornecendo recursos como caranguejos, peixes e moluscos, que são importantes fontes de alimentação e renda para essas comunidades.

No entanto, os manguezais estão enfrentando sérios impactos socioambientais devido às atividades humanas e à degradação do ambiente costeiro. A urbanização descontrolada, a expansão da agricultura, a aquicultura intensiva e a construção de infraestruturas costeiras têm levado à destruição e à fragmentação desses ecossistemas frágeis. A poluição hídrica proveniente de atividades industriais e domésticas também representa uma ameaça significativa para a saúde dos mangues.

Outro impacto importante é a conversão dos manguezais para fins de aquicultura de camarão, que envolve o desmatamento e o drenagem desses ecossistemas para a construção de tanques de criação. Essa prática causa danos significativos à biodiversidade local, à qualidade do solo e à disponibilidade de recursos pesqueiros, afetando diretamente as comunidades que dependem do mangue para sua subsistência.

Além disso, as mudanças climáticas e o aumento do nível do mar representam uma ameaça adicional para os manguezais. A elevação do nível do mar pode causar a inundação desses ecossistemas e a perda de áreas costeiras, comprometendo sua capacidade de fornecer serviços ambientais essenciais.

Portanto, a preservação e a conservação dos manguezais e de toda a vegetação litorânea são fundamentais para a sustentabilidade ambiental, social e econômica das regiões costeiras. É necessário implementar políticas de conservação, promover práticas sustentáveis de uso dos recursos naturais e conscientizar a sociedade sobre a importância desses ecossistemas para garantir um futuro mais resiliente e equilibrado para as comunidades costeiras e para a biodiversidade.

A letra da música “Agonia do Manguezal” < [https://www.youtube.com/watch?v= TWXx95NbyHA&ab\\_channel=ZevaldoSousa](https://www.youtube.com/watch?v=TWXx95NbyHA&ab_channel=ZevaldoSousa) > do Grupo Cantarolama com composição de Carlinhos de Tote e Vergara, aborda de forma poética e sensível a destruição dos manguezais e a falta de compreensão das consequências da ação humana sobre a natureza. A música pode ser uma excelente ferramenta para explorar questões ambientais e socioambientais em aulas de Geografia, estimulando a reflexão dos alunos sobre a importância dos manguezais e outros ecossistemas costeiros.

Primeiramente, a música pode ser utilizada para sensibilizar os alunos sobre a beleza e a singularidade dos manguezais, destacando sua função como berçário de vida marinha e sua importância para a proteção costeira. Os estudantes podem ser convidados a pesquisar sobre a biodiversidade presente nos manguezais e a compreender como esses ecossistemas contribuem para a manutenção do equilíbrio ecológico.

Além disso, a letra da música também pode ser uma oportunidade para discutir os impactos socioambientais causados pela degradação dos manguezais. Os alunos podem investigar as principais atividades humanas que ameaçam esses ecossistemas, como a expansão urbana, a poluição hídrica, a aquicultura predatória e a destruição para fins de infraestrutura costeira. Essa análise permitirá que os estudantes compreendam como a ação humana pode levar à perda de recursos naturais e afetar diretamente comunidades locais que dependem dos manguezais para sua subsistência.

Por fim, a música pode ser um ponto de partida para a discussão sobre a importância da conservação e preservação dos manguezais e a necessidade de adotar práticas sustentáveis para a utilização dos recursos naturais. Os alunos podem ser incentivados a pensar em soluções e propostas para a proteção dos manguezais, como a implementação de áreas de conservação, a adoção de técnicas de pesca sustentável e a conscientização da sociedade sobre a relevância desses ecossistemas para o bem-estar humano e para a biodiversidade.

Em resumo, a música “Agonia do Manguezal” pode ser um valioso recurso para abordar questões socioambientais relacionadas aos manguezais em aulas de Geografia, promovendo a conscientização, a reflexão crítica e o engajamento dos alunos na proteção do meio ambiente. Ao utilizar a música como ponto de partida, o professor pode criar atividades interativas e dinâmicas que despertem o interesse dos estudantes e contribuam para uma educação ambiental mais significativa e impactante.

## Considerações

Destaca-se a importância do uso da música como recurso didático no ensino de Geografia, especialmente ao abordar as vegetações brasileiras. Através dessa prática pedagógica inovadora, os alunos têm a oportunidade de se envolver de forma mais significativa com os conteúdos, despertando o interesse, ampliando a compreensão e criando uma conexão emocional com o tema. A literatura científica respalda a utilização da música como uma ferramenta eficaz para promover o engajamento dos estudantes, tornando o processo de aprendizagem mais atrativo e estimulante.

Ao integrar competências e conceitos geográficos através da música, o ensino das vegetações brasileiras se torna mais dinâmico e atrativo, permitindo que os alunos explorem as relações entre clima, relevo, biodiversidade e características únicas de cada vegetação. A abordagem musical também se mostra valiosa para conscientizar sobre a importância da conservação dos ecossistemas, incentivando uma maior compreensão da relevância dos biomas para o equilíbrio ambiental e a identidade nacional.

Por fim, este estudo busca contribuir para a reflexão sobre a inovação no ensino de Geografia, fornecendo subsídios teóricos e práticos para professores interessados em adotar práticas pedagógicas diferenciadas. Ao promover o uso da música como ferramenta educacional, espera-se que os educadores possam explorar o potencial da música como uma forma de aprofundar o aprendizado dos alunos e estimular uma visão mais consciente e responsável em relação à conservação da diversidade natural do Brasil. Ao despertar o interesse e a conscientização sobre a importância da preservação dos biomas, a música pode se tornar uma aliada na formação de cidadãos mais engajados e comprometidos com a proteção do patrimônio natural do país.

## Fontes de Fomento

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

## Referências

- Brasil. (2018). Base Nacional Comum Curricular. Ministério da Educação: Brasília.
- Diniz, A. C. A., & Fortes, M. R. (2019). A importância das práticas e recursos didático-pedagógicos para o ensino de Geografia. *Revista Ensino de Geografia (Recife)*, 2(1), 18-36. <https://doi.org/10.51359/2594-9616.2019.240719>
- Dohme, V. (2009). *Atividades lúdicas na educação: o caminho de tijolos amarelos do aprendizado* (5a ed.). Petrópolis, RJ: Vozes.
- Ferreira, M. (2010). *Como usar a música na sala de aula*. São Paulo: Contexto.
- Fuini, L. L., Dos Santos, J. L., Damião, C. A., Oliveira, P., & Rios, G. (2012). A música como instrumento para o ensino de geografia e seus conceitos fundamentais: pensando em propostas para o trabalho em sala de aula. *Para Onde!?*, 6(2), 206-216.
- Muniz, A. (2012). A música nas aulas de Geografia. *Revista de Ensino de Geografia*, 3(4), 80-94.
- Oliveira, H. C. M. de., et al. (2005). A música como um recurso alternativo nas práticas educativas em geografia: algumas reflexões. *Caminhos de Geografia*, 8(15), 73-81. <https://doi.org/10.14393/RCG61515389>
- Pereira, S. S. (2012). A música no ensino de geografia: abordagem lúdica do semiárido nordestino

– uma proposta didático-pedagógica. *Geografia Ensino & Pesquisa*, 16(3), 137-148. <https://doi.org/10.5902/223649947576>

Velloso, T. O. S. (2020). A música no ensino de Geografia: uma ferramenta de ensino e aprendizagem. *Revista Ponto de Vista*, 9 1-18.